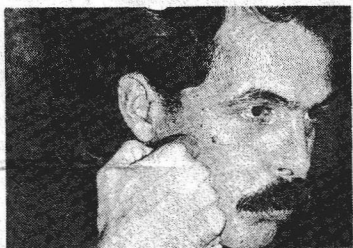


ESTABILIZAR OU DISTRIBUIR

Estes foram os argumentos centrais do debate promovido ontem pela FGV, entre o deputado Aloizio Mercadante, principal economista do PT, o ex-ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, importante quadro tucano, e o ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore:



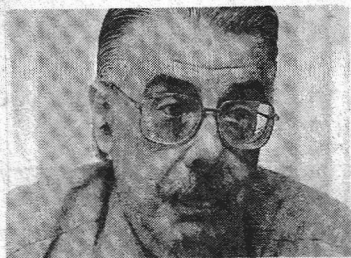
Aloizio Mercadante (foto)

— “O combate à inflação é prioritário, mas queremos que ele venha junto com crescimento e distribuição de renda. Sabemos que este plano trará uma estabilidade temporária, mas temos de discutir qual será seu custo social e que herança deixará ao próximo governo. O ajuste fiscal foi ineficaz, porque a política irresponsável de acumulação de reservas jogou a taxa de juros nas alturas e encareceu a rolagem da dívida pública. Este plano acirra o conflito distributivo, porque não houve coordenação de preços na fase da URV e a aceleração inflacionária foi brutal. Na terceira fase, o governo optou por um sistema híbrido: não temos dolarização plena, porque não há conversibilidade, e não se pode falar em âncora monetária para valer, porque não há controle sobre a expansão do M4 (o conceito mais amplo de moeda que inclui as aplicações financeiras). O que há são âncoras simbólicas, insuficientes para garantir a estabilidade, principalmente em ano eleitoral e num governo dado a arroubos populistas. Além disso, o governo não disse o que pretende fazer com os bancos estaduais em regime pré-falimentar, caso do Banespa e do Banerj, nem como pretende inibir a entrada de capitais externos sem derrubar o saldo comercial.”



Bresser Pereira (foto)

— “Quem quiser distribuir renda antes de estabilizar a economia não vai conseguir nem uma coisa nem outra. A pior herança que o atual governo poderia deixar para o próximo seria uma inflação de 50% ao mês. A URV foi um mecanismo criativo e a introdução do real foi um choque anunciado tão bem feito que não doeu nada. Nesta terceira fase, temos um misto de âncora cambial, monetária e de preços públicos. O maior risco é o de valorização cambial, que obrigaria o governo a manter os juros altos. As chances desse plano serão excelentes se Fernando Henrique for eleito. Mas, se Lula chegar ao poder disposto a repor perdas salariais e a reindexar a economia como está prometendo agora, a estabilização estará ameaçada”.



Afonso Celso Pastore — “É um equívoco separar o combate à inflação da distribuição de renda, porque o grande concentrador de renda é a inflação. Quando se elimina a inflação, combate-se a concentração de renda. Não há âncora cambial, porque o câmbio não está congelado. A âncora desse plano é monetária, não se trata de dolarização. Tudo vai depender da execução da política monetária. As taxas de juros têm de ser revistas. Juros reais altos não significam controle monetário. Essas taxas de 8,3% mensais terão de cair a partir do mês que vem ou até antes.”